

Lúcia Cássia Alves da Costa Assis Barbosa



O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Conselheiro Lafaiete
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Lúcia Cássia Alves da Costa Assis Barbosa

O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Conselheiro Lafaiete
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Barbosa, Lúcia Cássia Alves da Costa Assis, 1962 -
O desenho como forma de expressão na Educação Infantil:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Lúcia Cássia Alves da
Costa Assis Barbosa. – 2013. 36 p.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de
Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Viana, Maria Luiza Dias. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O desenho como forma de expressão na Educação Infantil*, de autoria de Lúcia Cássia Alves da Costa Assis Barbosa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maria Luiza Dias Viana - Orientadora

Sara Moreno

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Conselheiro Lafaiete, 2013

LÚCIA CÁSSIA ALVES DA COSTA ASSIS BARBOSA

O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Maria Luiza Dias Viana- EBA/UFMG

Sara Moreno- EBA/UFMG

CONSELHEIRO LAFAIETE
2013

Dedico este trabalho aos meus novos e futuros alunos que poderão usufruir de todo este aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e capacidade de vencer, ao meu esposo Abílio pelo incentivo nas horas difíceis, aos meus filhos Vinícius e Ana Flávia por terem dado força para continuar nos momentos em que senti desânimo e vontade de desistir, a todos meus alunos do Maternal II da Creche Municipal Monsenhor Antônio José Ferreira, por proporcionarem que estas experiências fossem realizadas com muito carinho e dedicação, à minha orientadora Maria Luiza Dias Viana pela atenção e comprometimento em sanar minhas dúvidas e ainda, agradeço à minha mãe, irmãos, irmãs e sobrinhos que sempre estimularam minha profissão e acreditaram no meu potencial.

Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, idéias, são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se.

(EDITH DERDYK)

RESUMO

Este trabalho vem propor uma reflexão sobre a importância do desenho na Educação Infantil. O desenho como forma de expressão. É na Educação Infantil que a criança desabrocha, tanto afetivamente quanto intelectualmente. Ao fazer uma produção artística, a criança utiliza do desenho para expressar seus sentimentos, emoções. Tem por objetivo analisar e investigar a importância do desenho, suas técnicas e materiais para o desenvolvimento infantil e sua capacidade criadora.

Palavras-chave: Desenho- Desenvolvimento infantil - Arte educador - Artes Visuais - Fazer artístico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	
Criança desenhando.....	22
Figura 2	
Desenho de linhas - garatujas.....	23
Figura 3	
Representação de volume.....	28
Figura 4	
Desenho de linhas com legos.....	29
Figura 5	
Desenho representando volume.....	30
Figura 6	
O desenho em movimento.....	30
Figura 7	
Desenho do coletivo.....	31
Figura 8	
Desenho de linhas utilizando o corpo.....	32
Figura 9	
O desenho fala por si.....	33

SUMÁRIO

Introdução.	12
Capítulo I	
1.1 - Metodologias aplicadas.....	14
1.2 - A importância do desenho na vida das crianças.....	15
1.3 - A expressão do pensamento infantil.....	18
1.4 – O desenvolvimento da imaginação criadora	22
Capitulo II	
2.1 -. Vivência prática.....	24
3.0 – Considerações finais.....	34
4.0 – Referências.....	35

Introdução

A proposta geral deste estudo é apresentar um estudo sobre a importância do desenho na Educação Infantil. O desenho é o meio mais utilizado pelos educadores para demonstrar o nível de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional da criança. Para a criança, o desenho pode traduzir suas idéias e emoções. É uma atividade que pode ser bastante estimulada pelo educador uma vez que pode estimular novos saberes e desenvolva seu conhecimento.

Escolhi este tema por saber que o desenho faz parte da vida de todos nós, e está inserido como forma de expressão, se manifesta de maneira natural, espontânea, simbólica, cognitiva e imaginativa. E também por ser algo que me fascina desde criança e me familiarizo. Sei que o desenho é a primeira demonstração de inteligência do ser humano. Desde pequena gosto de desenhar, criar, ampliar e reduzir desenhos. Eu era uma criança muito introvertida e muito inibida e através dos desenhos conseguia expressar minhas sensações, idéias, experiências e impressões do mundo. Tendo esta experiência própria, penso que assim como eu, várias crianças ou adolescentes que se servem do desenho como forma de se expressar e se conhecer melhor.

Desenvolvi este estudo com o intuito de investigar a importância do desenho na Educação Infantil, valendo-me de experiências vividas em sala de aula, explorando a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Seguindo um dos pilares da abordagem triangular de Barbosa, explorei o fazer artístico, onde as crianças desenvolvem a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade e a capacidade estética. Procurei desenvolver o trabalho em sala de aula, por meio da observação, da fruição, da construção dos sentidos, a reflexão, das emoções provocadas na criança quando envolvidas na produção artística.

No início do século XX, vários teóricos, dentre eles Georges Henri Luquet e Viktor Lowenfeld desenvolveram pesquisas sobre o desenho infantil e contribuíram com dados importantes acerca do desenvolvimento das crianças. Reconheceram a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva, valorizando a expressão, a sensibilidade, seu potencial criador. Estes e outros autores aprofundaram neste campo e trouxeram muitas contribuições.

Para o presente estudo foram analisados vários livros e revistas como o livro: Formas de Pensar o Desenho – desenvolvimento do grafismo infantil de Edith Derdyk, os Referenciais Curriculares Nacionais e várias outras referências que trouxeram reflexões e sugestões de atividades gráficas e artísticas a partir do desenho e do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Trabalho com a Educação Infantil na Creche Monsenhor Antônio José Ferreira e procuro fazer com que os (as) alunos (as) exercitem suas potencialidades e expressividades através do desenho.

O desenho na perspectiva deste estudo não se limita a representação gráfica, mas expandem-se em diferentes técnicas, suportes e experiências como objetos, areia, terra, folhas, o próprio corpo e sua relação com o espaço.

No capítulo I, apresento algumas perspectivas teóricas, conceituais e metodológicas sobre o desenho, a partir de definições de autores como, Georges-Henri Luquet, Viktor Lowenfeld, Rhoda Kellog e Rodrigo Borges Coelho. Os conceitos e os conteúdos das Artes Visuais devem ser trabalhados através de orientações didáticas que garantam a participação de todos na sala de aula. Ensinar arte é o caminho no qual acredito firmemente, implica desenvolver a criação pessoal e a construção de idéias e competências essenciais ao ser humano que só através dela é possível.

Capítulo I

1.1 – Metodologias aplicadas

Busquei informações em pesquisas especializadas sobre este tema, que pode parecer ser muito simples, mas requer cuidados aos serem executados. Uma proposta de desenho não pode ser desenvolvida somente para encher o tempo e manter as crianças ocupadas, é preciso que se tenham objetivos para este fim.

O aluno precisa ser tocado sensivelmente, convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, ouvir, observar, olhar e refletir sobre as imagens, caracterizando-se na arte e obtendo o conhecimento artístico.

Utilizei vários materiais práticos para ampliar as possibilidades de expressão, onde as crianças puderam explorar várias maneiras diferentes de desenhar. Todas as informações que encontrei e achei conveniente usei e fiz algumas adaptações, quando necessárias.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil RCNEI (1998), “por meio do desenho a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade.

É imprescindível termos um olhar focado para analisar e observar as produções artísticas de nossas crianças, pois é o arte educador o responsável pela condução e direcionamento das propostas em arte, para que elas sejam de fato, significativas para os estudantes.

1.2 – A importância do desenho na vida das crianças

Para saber a importância do desenho é preciso entender o que é desenho. Desenho é tudo que deixa uma marca, uma impressão. Podemos desenhar no pensamento, ao imaginar objetos e figuras ou em qualquer suporte, seja no papel, nas nuvens, utilizando todo tipo de material. As definições de desenho variam de acordo com as diferentes atividades em que o desenho se manifesta. Enfim, o desenho é a materialização do pensamento, das idéias.

O desenho está inteiramente ligado à arte, pois não se desenha somente com lápis, ele é muito mais abrangente, praticamente desenha-se com tudo, desde que haja uma intenção.

Nesse sentido, o desenho é para a criança uma linguagem como a fala ou o gesto, ela se serve do desenho, dizia Mário de Andrade: “o desenho fala, chega mesmo a ser uma espécie de escritura, uma caligrafia” (1967.p.20).

Ao longo dos séculos, os homens têm utilizado o desenho, a pintura, a escultura, a modelagem, para se expressar e buscar conhecer o mundo que as cerca. Quanto às crianças, elas se expressam e buscam conhecer e apresentar o mundo através de rabiscos expressando seus pensamentos e sentimentos.

Segundo Rodrigo Borges Coelho, “uma das características mais destacadas do desenho é a de ser um contínuo entre o pensamento e o seu registro imediato, através de um movimento”(2010.p.53). Ao observar as crianças desenhando, percebe-se que podem ser reveladas também seus sentimentos, sensações e emoções.

Por meio do desenho a criança pode expressar-se. Se for bem estimulado e direcionado pelo professor pode proporcionar novos saberes e desenvolver melhor seu conhecimento em arte.

É o adulto na figura do professor, portanto que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das artes na vida das crianças. Ao expor os desenhos na sala de aula, faço uma apreciação conjunta dos trabalhos com comentários de todos na roda de conversa, procurando estimular vários tipos de aprendizado. Há uma

troca de experiências, valores estéticos que enriquecem a sensibilidade e a inteligência das crianças.

É no desenho que a criança deixa transparecer seu interior, demonstrando graficamente aquilo que não consegue exprimir com palavras.

O desenho infantil pode também revelar para o professor de educação infantil, questões de ordem pessoal, familiar, emocional, afetiva e social.

As crianças desenhavam também enquanto brincam, ao riscarem uma amarelinha no chão, ao construírem um castelo de areia, na forma como organizam panelinhas em um espaço, nos traçados das estradas para os carrinhos, na brincadeira de casinha. Minha intenção é de intensificar essas experiências fazendo com que possam ser compreendidas como formas de desenho, considerando suportes e espaços não convencionais. E aguçar a compreensão dos conteúdos como volume, escala, textura, planos, linhas: curvas, sinuosas, retas, estreitas, compridas.

Há uma infinidade de atividades que dispensam o uso de materiais como tintas, pincéis, papéis, canetas, etc, que bem orientadas pelo educador, têm um resultado excelente nas criações artísticas coletivas ou individuais, por exemplo: a arte ao ar livre. Criações com pedrinhas, gravetos, terra, água e outros que podem estimular o aprendizado em artes, com elementos visuais e suas relações com o espaço. A própria observação da natureza – dos bichos, das árvores, das flores funcionam como interferências, como elementos essenciais para compreensão e apreensão do ambiente a nossa volta. Algumas atividades enriquecedoras onde a diversificação dos ambientes e a variedade de materiais são ingredientes básicos para deixar fluir a arte desde cedo.

O desenho está presente em nossas vidas, desde a mais tenra idade. Quem não se lembra da infância, quando se aprende a escrever e a professora diz: desenhe seu nome, ou, faça as letras desenhadas para caprichar. É o nome que nos identifica e nos diferencia do outro, personalizando-nos. A criança desenha seu nome, os números, formas geométricas, daí sua grande importância.

Trabalhando com o Maternal II, no dia a dia na creche, vivencio as etapas do desenvolvimento infantil e sempre utilizo o desenho como principal

ferramenta. Não é só o fazer para se ocupar o tempo, o desenho é analisado, estudado e comparado ao comportamento da criança.

Assim diz Daniel Widlocher (1971.p.13) em: A interpretação dos desenhos infantis, " (...) para melhor conhecer a criança é preciso saber ouvi-la e saber falar-lhe".

Trabalhando com as crianças da minha turma na Creche Monsenhor Antônio José Ferreira em Conselheiro Lafaiete, posso participar de cada etapa que as crianças passam através do desenho, que para elas é utilizado como forma de expressão.

O professor é o fio condutor que apresenta um novo olhar de sentimentos e de compreensão do mundo, abrindo espaço para que as crianças cresçam e se aprimorem reciprocamente.

1.3 - A expressão do pensamento infantil

A criança age e reage com o meio ao desenhar, seu corpo acompanha seus movimentos e os traços. A idéia do desenho pode ser explorada como expressão e forma de conhecimento e é também uma forma de interação da criança com o mundo à sua volta, muitas vezes tão intensa quanto a linguagem verbal.

O desenho se manifesta não só através de marcas gráficas feitas no papel como o ponto, linha, textura ou mancha, tanto bidimensional como tridimensional, mas também através de desenhos vivos da natureza: os desenhos que as nuvens constroem no céu, o formato das folhas das árvores, o tamanho das pedrinhas de um rio, etc.

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. A criança utiliza do desenho para expressar experiências sensíveis e desde cedo sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes, pela televisão, imagens e produções artísticas, rótulos, gibis, obras de arte ou trabalhos artísticos de seus colegas.

De acordo com Saul Steinberg:

Para mim, o que eu desenho é desenho, o desenho deriva do desenho. Minha linha vem lembrar constantemente que ela é feita de tinta. Eu peço a cumplicidade do meu leitor, que transformará esta linha em significado, utilizando nosso fundo comum de cultura, de história, de poesia. (...) O leitor seguindo minha linha com seus olhos, torna-se um artista. (1996, p.25).

Através do desenho a criança pode expressar suas emoções e desenvolver suas habilidades. No ato de desenhar, os gestos, os sinais, os objetos e os espaços podem significar e valer outras coisas daquilo que aparentam ser.

Mesmo inconscientemente a criança expressa através de seu desenho, aspectos afetivos, cognitivos, sociais e emocionais, fazendo refletir seus gostos, atitudes e preferências.

Sobre o desenho da criança na fase da primeira infância, veja o que diz Ana Angélica Albano Moreira.

Toda criança desenha. Tendo um instrumento que deixa uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. (1984.p.43)

O ensino de Arte vem se transformando muito através dos tempos.

Com isto novas formas de interação com o conhecimento vão tomando espaço e o educador também ao ampliar e aguçar a sensibilidade dos sentidos das crianças atinge rapidamente seus objetivos.

Se considerarmos desde o início do século XX, os desenhos na escola eram explorados somente como cópias, ou apenas como técnicas fiéis de um modelo pré estabelecido pelo adulto, sustentava-se a idéia de que por não saberem desenhar, as crianças precisavam treinar habilidades e cópias para chegar ao referencial de imagens figurativas, cada vez mais próximas da realidade e dos modelos da arte adulta.

Nas últimas décadas, algumas correntes educacionais defendiam que as crianças não precisariam de orientação, sem interferência poderiam deixar que criassem livremente, partindo do conhecimento do mundo artístico e de sua própria cultura visual.

Portanto as linhas mais atuais de arte educação, já chamam à atenção para o quanto é necessário que a criança receba condições que favoreçam seu crescimento educacional, o educador deve ficar atento às potencialidades próprias das atividades artísticas e que a Arte possui um amplo campo de significados e de conhecimentos específicos. Deve também disponibilizar materiais diversos para que as crianças possam exercitar suas potencialidades. Tintas, lápis, canetinhas, carvão, papéis diversos de diferentes tamanhos, cores e texturas, suportes e espaços que não sejam somente a sala de aula. O professor deve ser propositivo devendo planejar, conduzir e orientar as atividades com o desenho a fim de proporcionar um ambiente que poderá estimular ricas experimentações e aprendizados em artes.

Para Derdyk,

O desenho é considerado o meio pelo qual a criança manifesta sua expressão e visão do mundo, constituindo-se assim como uma linguagem própria e identidade artística. O nível de desenvolvimento infantil se divide em fases variáveis em cada criança. (2010, p.49)

Essa variedade depende dos estágios dos estímulos que a recebe e a criança procura representar o que conhece e entende sobre o mundo, sobre si e sobre o outro.

Estudiosos como o francês Georges-Henri Luquet, o austríaco Viktor Lowenfeld e a norte-americana Rhoda Kellog, viam nas produções infantis uma forma de entender o desenvolvimento psicológico, passando-se a valorizar o desenho espontâneo, no qual o professor não poderia intervir, bastando que a criança tivesse condições apropriadas para se expressar. Luquet defendeu ainda que as crianças têm um “modelo interno” não precisam copiar os objetos da forma que os vê, mas transformam os objetos com base em suas próprias referências. Partindo dessa hipótese, Lowenfeld segue a mesma linha de pensamento:

“O desenho, a pintura ou a construção constituem processos complexos, nos quais a criança reúne diversos elementos de sua experiência para formar um conjunto com um novo significado.”

É importante que os educadores ampliem a sensibilidade aguçando os sentidos das crianças, e elabora suas aulas sabendo que aprendemos através dos sentidos.

Posso afirmar que ao representar os sentimentos e pensamentos por meio de desenhos, seja uma das maneiras mais antigas de comunicação do ser humano. O homem desde as eras mais remotas deixava suas marcas desenhadas nas paredes das cavernas, gravando sua história e acontecimentos do seu povo para a civilização futura.

Para Lowenfeld, “o ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa e outros o que permitirá.” (Lowenfeld, 1970p. 16). Em seu livro: “A arte das crianças pequenas”, Conrado Rizzi, publicou várias reflexões sobre as diferenças da arte entre adultos e crianças e que a criança é o sujeito de seu processo de desenvolvimento.

O universo do desenho infantil, para alguns autores, é caracterizado por fases que podem ser entendidas assim: rabiscos, rabiscos sobre rabiscos transformam-se em linhas abertas, fechadas, arredondadas e o círculo surge delimitando o espaço, áreas. As linhas se cruzam, daí nascem as cruces, os diagramas e destas novas combinações surgem radiais, circulares e solares. Das

composições espontâneas infantis surgem as figurações: casas, pessoas, animais, plantas, carros, etc.

Segundo Luquet, o desenho da criança na Educação Infantil passa por fases distintas: A primeira é a fase dos rabiscos e garatujas que são caracterizados por uma série de traçados que à medida que os rabiscos vão sendo feitos, a criança usa de gestos mais precisos, ampliando suas possibilidades expressivas e o resultado daquilo que observa são produtos de sua atividade e criatividade. Os traços e rabiscos para ela começam a ter significados e é aí que se tem o Realismo Fortuito, que é um dos estágios de desenvolvimento da criança.

A criança passa durante sua infância por várias fases distintas: de zero a dois anos o bebê não diferencia o seu “eu” do mundo exterior. A partir dos dois anos, a criança começa a ter as primeiras imagens mentais. Ela faz rabiscos, garatujas, reconhecendo nelas formas como família, objetos, etc.

Dos três aos quatro anos, a criança já começa a delinear formas, mas ainda não tem noção de espaço, Luquet identifica esta fase como falhado.

Na faixa dos cinco a seis anos a criança já desenha com mais facilidade se lembrando do original e não do que realmente vê. A criança começa a emitir conceitos, processando sua percepção.

De acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil (1998):

Na garatuja, a criança tem como hipótese que o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e ela sente prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento de seus registros. (BRASIL, 1998, p.22).

A criança ao visualizar uma forma entre seus rabiscos, manifesta sua capacidade de percebê-los, suas formas podem ser associadas ou não a uma figura. Sua capacidade de discernir, distinguir, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos, fornece à criança experiências que ajudam a refletir, criticar, combinando e ampliando suas possibilidades expressivas.

1.4 – O desenvolvimento da imaginação criadora

A fase que antecede os primeiros sete anos de vida das crianças é decisiva para sua formação, pois é quando seu desenvolvimento é acelerado, não apenas no aspecto físico, mas também no afetivo, é quando se constitui a inteligência. Neste período se formam os tecidos do corpo e o cérebro atinge quase 70% de seu peso total. (Widlocher, 1971.p.25).



Foto 1 – Criança desenhando. (Foto da própria autora)

Segundo Widlocher (1971):

Até os três anos, a criança já conheceu suas primeiras e marcantes experiências sociais e adquiriu, automaticamente, as estruturas linguísticas básicas para usar e comunicar seus pensamentos e emoções.

Nesta etapa, encontra-se no período egocêntrico, onde tudo acontece de acordo com sua vontade. À medida que ela mantém contato com outras crianças ou adultos, e tem a oportunidade de realizar atividades de maneira

espontânea e com toda liberdade de expressão, desenvolve maior iniciativa, independência, proporcionando mais segurança e equilíbrio.

A criança a partir dos dois anos começa a adquirir uma noção sobre si mesma, ela passa da ação em si à noção de si, da percepção indiferenciada à capacidade de emitir conceitos.

Uma das várias coisas que a criança gosta de fazer nesta fase e continua por toda sua existência, é desenhar. “A criança desenha, entre outras coisas, para se divertir” (Derdyk, 2010.p.48)

A garatuja não é simplesmente uma atividade sensório-motora. Não devem ser menosprezadas e nem supervalorizadas. Segundo Florence de Mèredieu (1974), “como se não soubéssemos até que ponto a criança é condicionada pelo meio”.



Foto 2 – Desenho de linhas – garatujas – (foto da própria autora)

O rabisco também é uma atividade mental, cognitiva e simbólica.

A criança desenha sobre qualquer tipo de suporte, com qualquer tipo de material, desde que este deixe alguma marca.

Capítulo II

2.1- Vivência prática

Trabalho na Educação Infantil na creche Municipal Monsenhor Antônio José Ferreira de Conselheiro Lafaiete, com o Maternal II, crianças de 3 a 4 anos, e procuro fazer com que as crianças exercitem o desenho, buscando desenvolver uma proposta pedagógica desafiadora e significativa para a criança. Além da prática, haverá no processo de desenhar, também, a reflexão recíproca de professor/aluno, fazendo-se de fundamental importância para que a produção transmita o desejo sendo compreendida, apreciada e acima de tudo valorizada.

A proposta é de possibilitar que os alunos, construam conhecimentos significativos em artes visuais por meio de atividades do próprio universo da infância e dentro da realidade da instituição. Neste sentido, os projetos colocam a arte como eixo das atividades pedagógicas.

O espaço externo oferecido na Creche em que trabalho, reúne vários elementos que convidam para um bom trabalho: área gramada, jardins com flores, ervas medicinais e temperos, caixa de areia, caminho sensorial, que é um tapete combinando várias texturas, proporcionando às crianças oportunidades de experimentar sensações diferentes ao pisar descalças, lagozinho, árvores, parquinho e muita oportunidade para a criança exercitar seus sentidos.

É com muito orgulho que participei da elaboração do Projeto Germinar da Gerdau Açominas no ano de 2012 e ganhamos em primeiro lugar na categoria Sementinha. A Creche Monsenhor Antônio José Ferreira está sendo revitalizada externamente e com isso podemos desfrutar de todo este espaço que esta sendo renovado.

Durante o ano de 2013, desenvolvi um projeto com as crianças a partir de experiências sensoriais que objetiva experimentar o contato com diferentes sensações (formas, texturas, cores, dimensões). Explorando o meio ambiente, fizemos um apanhado de diferentes folhas caídas das árvores, montamos no chão e orientei as crianças que criassem a partir de suas próprias experiências, objetos, animais ou coisas desenhando com as folhas caídas das árvores. Ao levar as

crianças na área externa, deixei que ficassem à vontade, descalças e exploramos livremente o espaço e a natureza. As crianças abraçaram as árvores, sentiram a terra sob seus pés, andaram pelo chão, pelo gramado, pela areia, com os olhos fechados pisaram nas pedrinhas, na areia e na água sentiram as várias texturas e superfícies, e em seguida foram estimuladas a criarem formas, desenhos, com suas pegadas deixadas no chão, com as folhas, gravetos, folhas, terra, areia e água.

Outra atividade que as crianças apreciaram muito é o desenho com carvão, que teve como objetivo levar a criança à pesquisa gráfica, descobrindo a linha, que é um elemento essencial da linguagem visual diversificando os movimentos uniformes, precisos, ágeis, densos, trepidantes, espessos, finos, permitindo infindáveis possibilidades expressivas. Esta atividade foi feita sobre um suporte, papel Kraft colado numa superfície plana. As crianças exploraram o ambiente livremente, expliquei sobre o carvão e fiz perguntas relacionadas a ele, se sabiam o que era este material, de onde veio, de que é feito, esperei pelas respostas e depois, juntos, exploramos as utilidades e características do carvão deixando que tocassem, explorassem, cheirassem e então propus a atividade permitindo que a imaginação infantil aflorasse. Alguns desenharam linhas sinuosas, outros retas, figuras humanas, houve uma aluna que simplesmente raspou o carvão formando um enorme borrão, ao ser indagada sobre o que havia desenhado, respondeu que era a lua de noite(Ranyelle). Achei muito interessante o significado que ela deu ao seu desenho.

Desenvolver atividades em Educação Infantil não é nada fácil, em razão dos alunos serem muito pequenos e ainda não estarem com sua forma motora completa para desenvolverem muitas atividades, mas com paciência e carinho os resultados começam a aparecer rapidamente e isso que impulsiona o educador a ir mais e mais.

O momento da fila também foi também explorado como atividade de desenho, onde tive a oportunidade de se trabalhar o desenho com o corpo. Comecei a fila dos menores para os maiores ou vice versa, fizemos em conjunto movimentos que imitavam a cobra, cantando a música da história da serpente. Eles apreciaram muito esta prática e utilizávamos quase todos os dias. Às vezes a pedidos deles, variávamos o bichinho colocando outro nome, por exemplo: esta é a história da centopéia ou da formiga, ou do elefante, variando também os gestos, a

voz e o modo de andar, fazendo círculos ou caracóis. Trabalhei esta atividade com a intenção de desenvolver o conceito de linha, de volume, espaço.

O desenho de observação também é utilizado vez por outra. A criança desenha aquilo que vê realmente, examina os detalhes. O ato de observar pertence a um estágio de desenvolvimento do pensamento visual, quando a criança manifesta a capacidade de guardar uma informação, trabalhando junto com a memória. Nesta atividade coloquei as crianças sentadas em rodinha, confortavelmente em suas almofadas, no centro da rodinha, coloquei um chapéu de palha sobre um livro e pedi que olhassem bem para aquela cena. Coloquei ao alcance delas uma folha e as latas de lápis de cor e pedi que passassem para o papel aquilo que viam. O resultado foi impressionante porque elas perceberam observando o desenho dos colegas, que os desenhos não ficaram iguais, mesmo tendo como referencia o mesmo chapéu. Trabalhei esta atividade com o intuito de proporcionar conceitos de volume, perspectiva. Expliquei às crianças que a posição que cada um estava do objeto fez esta mágica acontecer.

As crianças se expressam sobre qualquer tipo de material sempre de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontram. No início do ano quando comecei a oferecer massa de modelar às crianças elas costumavam socá-las com as mãos fechadas, com os cotovelos para atender a necessidade de reconhecimento do material. Mais tarde, após a familiarização do material é que foram capazes de modelar. No início faziam bolinhas e cobrinhas, hoje fazem figuras humanas e animais como dinossauros e leões. A modelagem é muito importante nesta fase de desenvolvimento da criança porque possibilita a criação de peças tridimensionais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das noções de espaço, o controle muscular das mãos e dos dedos, desenvolvimento da criatividade, organização do pensamento lógico. Na fase de familiarização do material, criam bolinhas e cobrinhas e só depois começam a modelar figuras humanas, animais, etc.

Várias situações do campo da visualidade podem ser exploradas com elas, forma, proporção, volume, etc. Em uma destas atividades peço a elas que façam bolinhas iguais com o mesmo tamanho e mesma quantidade de massa, em uma das bolinhas peço que faça uma cobrinha e pergunto à criança: Onde tem mais massa? De acordo com seu desenvolvimento, ela dirá que é a cobrinha, julgando

pelo espaço ocupado por ela ou que é a bolinha por ser mais volumosa, então percebo que a noção de conservação de substância ainda não está bem trabalhada.

As crianças apreciam muito a técnica do alinhavo que visa a concentração e aos movimentos dos olhos e das mãos. Fiz alguns furos no papelão entreguei as crianças um pedaço de barbante com uma ponta com nó e na outra ponta envolvida na fita adesiva. Deixei a imaginação deles fluir, elas ficaram bem envolvidas na atividade. Ao terminarem a “cama de gato” como costumam falar, pedi que descobrissem nas linhas que foram traçadas alguma forma geométrica que conheçam e pintassem com giz de cera.

Brincamos também com bambolês para desenvolver a perspectiva e a noção de espaço, através de circuitos, adquirindo atenção, agilidade e equilíbrio. No parquinho preparei os bambolês em caminhos imitando percursos, primeiro coloquei os bambolês organizados paralelos ou em diagonais como pedras de um rio, depois duas filas próximas e intercaladas afixados ao solo com fita adesiva grossa imitando um túnel, cada criança ao ouvir a história contada ou improvisada, foi vencendo os desafios, movimentando, pulando e se arrastando como jacarés, elas seguiam um percurso riscado anteriormente no chão.

Uma atividade muito rica para sensibilização e expressão das crianças é a atividade de desenho cego através de pontos soltos. As crianças com os olhos fechados segurando um lápis estaca e ao som de uma música sugeri que as crianças salpicassem aleatoriamente numa folha de papel branca, pontos soltos de acordo com a música, acelerados ou lentos. Ao parar a música, pedi as crianças que unissem os pontos com lápis de cor fazendo linhas retas ou curvas, fechadas ou abertas. Apreciamos em conjunto as produções e trabalhei com o imaginário delas, instigando ao que se parecia aquela figura formada.

No cotidiano da Creche vivenciamos uma gama de possibilidades de trabalhar com as crianças e acompanhar seu desenvolvimento. Para tanto, é preciso planejar atividades que ajudem a aguçar o olhar, observando à natureza, desenvolvendo o fazer artístico, oferecendo materiais e suportes adequados a idade de cada um.

Nesta experiência, após apresentar às crianças a vida e as obras de arte do artista Van Gogh, propus que fizéssemos a releitura de uma de suas obras e por escolha das próprias crianças escolheram a obra “os girassóis”. Utilizamos a

técnica de textura natural com elementos encontrados na natureza, folhas e flores que caíam das árvores, papéis de revistas coloridos e cola. Estes materiais utilizados pelas crianças foram cuidadosamente colados em conjunto, onde cada criança pôde expressar sua criatividade



Foto 3 – Representação de volume (foto da própria autora)

É gratificante trabalhar com crianças.

Nesta atividade com legos a proposta era que desenhassem com as peças, formando os monstros, estrelas, objetos, etc, que tanto chamam a atenção das crianças.

Transformar as imagens bidimensionais ou tridimensionais em desenhos vivos, ao vivo, que se deseja permitir, como enunciou Flávio Motta em seu texto *Desenho e Emancipação*, afirmando que “desenho não é coisa somente de lápis e papel”.



Foto 4 – Desenho de linhas utilizando legos. (foto da própria autora)

Desenhar com massinha desenvolve a imaginação criadora, a expressão, a sensibilidade e a capacidade estética das crianças. Elas adquirem suas próprias impressões, ideias e interpretações de arte e o fazer artístico, concordando com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que propõe a organização do conhecimento na inter relação do lúdico e do fazer artístico.



Foto 5 – Desenho representando volume. (foto da própria autora)

O desenho com movimento é bem apreciado pelas crianças. Fitas de crepon numa varinha provocam movimentos circulares como danças ao vento. Nesta experiência as crianças comprovaram que podem desenhar linhas no ar.



Foto 6 – Desenho de linhas em movimento. (foto da própria autora)

O desenho com carvão nos remete aos tempos primitivos, onde os homens de civilizações remotas deixavam cravadas nas paredes de cavernas suas ideias e ideais. Esta atividade proporcionou descobertas incríveis, como o desenho coletivo, onde um pôde intervir no desenho do outro.



Foto7 – Desenho do coletivo utilizando carvão. (foto da própria autora)

Uma forma de desenhar em conjunto com o corpo, foi desenvolvida para permitir à criança conjugar novos espaços, novas figuras, construções. O círculo toma dimensão de grandeza, de forma fechada. De acordo com Rhoda Kellog: “Partes e todo são percebidos por diferentes processos mentais. A capacidade de ver um todo é inata, mas a capacidade para ver partes tem de ser desenvolvida através da atividade do cérebro e da vista. (Rhoda Kellog, 1969.p.37)

Nesta foto abaixo, as crianças estão dando um abraço na Primavera.



Foto 8 – Desenho de linhas fechadas utilizando o corpo coletivamente. (foto da própria autora)

O aparecimento do círculo é o aparecimento da forma fechada. É o objeto, é o corpo, nascem de movimentos contínuos. Já o quadrado exige maior controle visual, é descontínuo.

Abaixo neste desenho, pode-se observar o uso do círculo e suas variações. O círculo e os meio círculos nas pétalas.



Foto 9 – Desenho de linhas circulares – o desenho fala por si. (foto da autora)

Observando uma criança em ação, sua forma de se relacionar e se posicionar com o lápis nas mãos, o movimento de seus olhos, a imagem que a criança cria representa o percebido e tudo aquilo que está no papel partiu dela. A criança interage com o papel ou o suporte que usa, ligando sua ação à emoção.

4.0 – Considerações finais:

Ao finalizar este estudo posso afirmar que o desenho é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Os conhecimentos das fases do desenho contribuíram muito para que as crianças tivessem plena liberdade de se expressar e criassem seu imaginário. É um recurso indispensável ao educador, que pode ser utilizado para uma maior compreensão e enriquecimento de seu trabalho, obtendo bons resultados em seus objetivos.

O grafismo surge de rabiscos e garatujas, as linhas saltam do papel, espontâneas, a criança tem prazer de criar e recriar. Os rabiscos, de acordo com Derdyk (2010), “não são apenas atividades sensório-motoras. Os traços confusos no papel podem conter evidências do estado de desenvolvimento da criança, como também estarem ali pelo simples prazer da ação”.

O simples ato de desenhar é uma atividade inteligente, sensível, autônoma, propicia a capacidade de se comunicar, se expressar, ter uma intenção de representar uma ideia. Através do desenho a criança por si só, desenvolve suas potencialidades manifestadas em suas reflexões.

Neste sentido, é importante ressaltar que o pensamento da criança evolui se for dada a ela oportunidades de desenhar, de transmitir, questionar, interiorizar seus desejos e assim poder ampliá-los a uma dimensão sem limites de fronteira.

Para demonstrar o quanto é importante a valorização do desenho dentro do universo infantil, ilustro com a frase do artista espanhol Pablo Picasso: “Quando eu tinha quinze anos, sabia desenhar como Rafael, mas precisei de uma vida inteira para aprender a desenhar como as crianças.”

4.0 - Referências:

ANDRADE, Mário. "Do Desenho" reproduzido por: Correio Brasiliense em, 16/12/67.
In. MOREIRA, Ana Angélica Albano p.20

BARBOSA, Ana. Mae. *Arte-educação no Brasil*. Das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da cultura, Ciências e tecnologia do estado de São Paulo, 1978

BRASIL: MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de Mundo*. Vol.03, 1998.

COELHO, Rodrigo B., *Isso não é um desenho*, apostila do Curso de Especialização em Artes Visuais, p.53.

DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho*. Porto Alegre, Quarta ed.p.78

KELLOG, Rhoda-*Analysing children's art*. Califórnia: Mayfield Publishing, 1969.

LUQUET, G. *O desenho infantil*, Porto: Ed.Minho. Primeira Ed. 1927.

MEREDIEU, Florence de. *O desenho infantil*. São Paulo: Cultrix, 1974.

MOREIRA, Ana Angélica, *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo. Loyola, 1984.

MOTTA, Flávio, *Textos Informes*. São Paulo: FAU-USP, 1973

_____*Desenho e Emancipação: in Sobre o desenho*. São Paulo. FAU-USP, 1974.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, vol.06, (1998).

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

STEINBERG, S. *Le Masque*: Paris: Maeght

WIDLOCHER, D.A. *interpretação dos desenhos infantis*, Petrópolis, Vozes (1971)p.13.

OSTROWER, Fayga. *Universo da Arte*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 358p.